

CLIENTE: Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Doce
VEÍCULO: Gazeta Minas
DATA: 03/08/2015

GAZETA **Minas**
.com

Rio Doce – Os problemas se agravam e nada está sendo feito para salvá-lo

Por agenciainline.com - 3 de agosto de 2015



Os problemas quanto a escassez de reservas de água potável na região de Governador Valadares na verdade vem de longe, pois o motivo não se deve somente quanto a falta de chuvas, mais em relação a falta de conservação e a degradação por longo tempo dentre elas o desmatamentos das margens do Rio Doce e em especial nas suas nascentes que a anos vem sendo desrespeitado com o desenvolvimento desordenados nas suas margens, causa principal da preocupação quanto ao volume deste reservatório natural.

Como afirma a administração do departamento responsável pela captação e fornecimento de água potável no município conhecido como SAAE, que devido a implantação de bombas submersas o volume de captação aumentou, mesmo assim não existe qualquer garantia que não possa ocorrer racionalização no abastecimento de uma forma geral.

Prefácio Comunicação Ltda. - CNPJ: 88.713.211/0001-97

Rua Dr. Sette Câmara, 75 - Luxemburgo - 30380-360 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (31) 3292 8660 - prefacio@prefacio.com.br

Quem afirma este entendimento e o diretor-geral do SAAE ao comentar que “Não temos previsão de chuva absolutamente nenhuma. Mas essa chuva que provavelmente tenha chegado da região de Belo Horizonte nos ajuda muito. Mas mesmo assim adotamos todas as medidas necessárias para não haver problema. Mas ainda pedimos a população a economia de sempre”, como bem diz Vilmar Rios.

Continuando o chefe da autarquia municipal responsável como diretor-geral nos fala quanto a avaliação da captação e como assim funciona este procedimento técnico “Quarta-feira, a medida era de -30. Tenho que deixar claro que essa é uma medida que temos de parâmetro de captação nossa, do Saae de Governador Valadares. Ela é só para termos uma noção de vazão de área, não quer dizer que ela seja uma medida segura, ou insegura, não é bem isso. Como a usamos como parâmetro, fazemos esse estabelecimento de negativo/positivo. E quando está negativa é sinal de alerta, preocupante. Quando se trabalha do zero para cima, estamos tranquilos, satisfeitos. Quinta-feira, por exemplo, a medida deu uma melhorada, chegamos com 5 cm negativos, deu uma melhorada em 20 cm para a nossa captação. É isso que tenho que deixar bem claro”, após esta explicação tem como resultado de que para garantir uma captação com segurança a medida deveria ser de 40 a 50 cm. e o que passa deste nível considera-se condição de enchente.

Historiando o Rio Doce, temos como nascente o município de Ressaquinha (MG) e depois de passar por vários município mineiros deságua em Regência, no município de Linhares (ES). no Oceano Atlântico,

A sua extensão e de 853 km, que percorre da sua nascente até a foz no Oceano Atlântico e no seu curso banha 230 municípios, sendo que no Estado de Minas Gerais são 202 e no Estado do Espírito Santo são apenas 28 municípios, sendo que mais de 87% tendo o seu curso em território mineiro.

Cabe ressaltar que a situação mais preocupante do Rio Doce esta no município de Colina no Estado do Espírito Santo, devido a grande estiagem nesta região, apesar de ser o maior rio, pois ate chegar o município de Linhares onde desemboca no Oceano atlântico, existem grandes bancos de areia em todo o seu curso capixaba.

Ouvindo atentamente o que nos fala Henrique Lobo, membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e também integrante da Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos do CHBH-Doce, nos fala que “Nós últimos quatro anos, as chuvas estão ficando bastante escassas na bacia do rio Doce. Tivemos um pico de chuva pontual em dezembro de 2013, mas somando estes últimos quatro anos, tivemos pouca chuva. Na bacia do Rio Doce, em 80% dela, a água não consegue se infiltrar dentro dos solos. Vivemos secas com pouca água, e na época das chuvas estamos tendo enchentes. Porque os solos não estão em condição de absorver a água. Na década de 90, era como se o rio estivesse na vazão mínima dele, em torno de 300 metros cúbicos por segundo. Esta semana o rio está com 166 metros cúbicos por segundo. Essa diminuição da vazão na época da seca, neste ano de 2015, era para acontecer lá para o final de outubro, início de novembro, antes das chuvas, mas já está acontecendo em julho”, afirmativa que nos preocupa afinal esta fonte de água potável e de suma importante para os mineiros.

Afirma Lobo que a recuperação das nascentes do rio se faz necessário para aumentar o volume de água. “A bacia do Rio Doce tem um relevo muito acidentado. Tem um mar de morros, e cada montanha dessa bacia hidrográfica é uma caixa d’água. Primeiro precisamos recuperar as nascentes. E como fazemos isso? Em cada nascente, 0,8 hectare em volta dela, temos que fechar essas áreas com cerca e plantar até 150 árvores. Dessa forma iremos mantê-las vivas e aumentaremos o volume de água. Depois disso, um projeto que precisa ser feito é recuperar uma terça parte dos topos de morro com as florestas, para melhorar a capacidade de infiltração de água no solo. Toda a bacia do rio Doce é pobre em água subterrânea. Somos ricos em nascentes, mas não temos água com 100, 150 ou 200 metros de profundidade, por causa da formação geológica do Leste de Minas Gerais.” Por conseguinte a que se entender que a bacia do Rio Doce é de 83.500 km², e que por sua vez 86% dela está em território mineiro e somente 14% no território capixaba.

Por concluir Henrique Lobo afirma que caso continue a seca como está agora pelos próximos 15 anos os rios tanto das nascentes como o principal Rio Doce irão secar. “O prognóstico do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce é que em 2030 muitos rios vão estar intermitentes. Os afluentes do Rio Doce vão se cortar, caso fiquem intermitentes. É muito próximo. Se em 15 anos não começarmos a agir com essas medidas de recuperação das nascentes, dos topos de morro, esses rios vão secar. E o rio Doce, que é o rio principal, vai ficar fio d’água.”

Depoimento que se deve avaliar com muita responsabilidade, pois como sempre no país tudo é levado como nada de pior pudesse realmente acontecer, a reflexão desta realidade e preocupante e esta na hora de pensarmos numa solução logica e racional antes que seja tarde e a degradação do Rio Doce se concretize e vire uma catástrofe ecológica.